Feliz Natal, querida

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Beatriz

Gênero: Hetero/Contemporâneo

Em um deserto no meio de uma guerra, ele fez a seu melhor amigo uma promessa enquanto ele morria. O Tenente Noah Montgomery tinha toda a intenção de fazer exatamente isso - cuidar da viúva de seu amigo e seu novo bebê que nunca iria encontrar o pai. Depois que foi mandado para casa, Noah aparece na porta de sua casa quatro dias antes do inverno, no frio das montanhas da Carolina do Norte. Ele teria certeza de que ela e o bebê estavam bem antes de ir para casa no Colorado. Nunca esperava que Naomi Coe fosse uma mulher tão marcante, ou sentir atração por ela desde o instante em que se conheceram. Ele não esperava passar o Natal com uma mulher e uma menina que se envolveram em torno de seu coração.

Quando Naomi abriu a porta para um soldado ainda empoeirado das areias do Iraque, ela viu o rosto sexy do melhor amigo de seu marido. A dor de perdê-lo ainda doía no coração dela, mas agora Noah trouxe algo mais. O Natal trouxe risos e alegria que ela pensou que não iria sentir este ano. Um primeiro beijo a fez desejá-lo, mas culpa a fez se afastar até mesmo quando o desejo corria em suas veias. Paixão era uma coisa, amor é outra. Eles podem encontrar ambos nos braços um do outro? Ou um fantasma será a parede que nenhum deles poderá escalar?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Mimi

Cada vez mais me sinto conectada a essa autora. A mulher escreve muito bem. Dessa vez ela nos traz uma história muito linda de amor, em todos os sentidos: homem, mulher, família, filhos. Chorei muito na cena em que Noah encontra com Jase no sonho. Lindo!!!!!

Beatriz

O Natal é tempo para estar com a família, nos remete ao amor.

E é amor que acalma o coração das personagens deste livro, que os faz encontrar a paz. Um livro que trabalha bem o espírito natalino.

Noah é protetor e com certeza faz jus ao seu lugar na família do amigo.

Ótimo livro para a época natalina. Recomendo.

Prologo

Era um daqueles dias onde se desejava que não tivesse que sair da cama.

Não é tão fácil de fazer quando sua cama era dura como um berço em um Fob[1] milhares de quilômetros de distância de casa. Ainda mais difícil quando se está sob as ordens de proteger um país que não parecia querer ser protegido e lutava em cada turno. Mas era o seu trabalho, o seu dever de lutar pelo inocente e ir para onde seus comandantes dissessem para ir. Quando tudo que você queria era estar em casa. Para sentar e beber uma cerveja gelada e assistir a um pôr do sol nas montanhas da Carolina do Norte, em vez do brilho vermelho de uma bomba explodindo a distância. Você quer ouvir o chamado de grilos e pássaros noturnos ao redor de sua casa e lago em vez de sirenes na noite.

Mas esta era a vida no Iraque e o primeiro-tenente Noah Montgomery tinha visto isso muitas vezes. Esta era a sua quarta turnê neste inferno. Cada vez que ele era reimplantado isso o fazia mais forte, com mais raiva de ver a perda de vidas em torno dele, por ver seus amigos sendo mandados para casa em sacos ou com membros amputados. Ele queria sair do exército, sair deste lugar e ter apenas paz simples. Se conseguisse sair vivo desta vez, os papéis de sua aposentadoria não poderiam ser parados e estaria livre.

"Esta é uma noite totalmente de merda, Noah." Seu melhor amigo, Jason Coe, falou ao lado dele. "Quem quer estar em patrulha quando todas as fodidas estrelas parecem ter saído? É estranho quão escuro está hoje à noite."

Noah manteve os olhos treinados através do alcance de visão noturna em seu rifle. Ele era o franco-atirador deste comboio enquanto passavam pelo deserto, enegrecido pelo anoitecer. Ele fazia questão de manter um olho em qualquer movimento no pincel seco ou

[1] Sigla para " Forward Operation Base ", ou as várias bases militares norte-americanas espalhadas pelo Iraque e no Afeganistão.

barracos desertos, enquanto passavam. Se alguma coisa se movesse, seria morto. Sem hesitação, se esperasse um milissegundo custariam vidas.

"Noah, você está me ouvindo, homem?" A voz de Jason estava exasperada.

"Eu ouvi o que disse, Jase. A noite está escura. Cada noite é escura neste lugar maldito." Noah murmurou, sem tirar os olhos do escopo da sua arma.

"Sim, mas vamos lá, você pelo menos vê algumas malditas estrelas ou um fodido satélite no céu." Jason reclamou. "Quero sair deste buraco do inferno."

"Você, eu e todos os outros, Jase." Noah respondeu. "Pelo menos você irá para casa para Naomi, então tem que olhar para frente."

Com a menção do nome da esposa de Jason a voz animou-se com entusiasmo. "Sim, eu não posso esperar. Vou estar em casa em quatro semanas, antes do bebê nascer, então ainda conseguirei esfregar a barriga de Naomi e falar com o bebê antes que ela nasça."

"Não assuste a garota com a sua voz. Dê-lhe um pouco de paz no útero." Noah brincou.

Sua recompensa foi um soco no ombro de Jason. "Ah cara, você tem que vir nos visitar quando voltar e vir a sua afilhada. Ela vai ser uma beleza, quando nascer, assim como sua mãe."

"Você acabou de tentar me manter longe, amigo." Noah virou-se e atirou um sorriso na direção de Jason, que sorriu de volta.

Alguns segundos foi o suficiente. Alguns segundos para a bomba explodir ao lado de seu jipe. Alguns segundos para balas começarem a voar ao redor deles e alguns segundos para um olhar de surpresa, então a dor atravessou a cara de Jason antes de Noah ver o sangue começar a derramar do seu peito. O Jipe parou com um solavanco. Noah começou a disparar, descontroladamente, fora da janela durante a tentativa de estancar o fluxo de sangue do corpo de seu amigo com a outra mão.

"Homem para baixo! Homem para baixo!" Noah podia ouvir o terror em sua própria voz. Ninguém estava vindo ajudar. Eles foram feridos e todos estavam se concentrando em se manter vivos.

Adrenalina chutou Deus sabia de onde. Noah escalou Jason e abriu a porta do veículo. Balas zumbiam ao redor de sua cabeça. Ele arrastou Jason da sede para a areia do deserto. Puxou a arma e disparou atrás dele na noite. Não sabia se ele bateu em algo, mas gritando de raiva, ele puxou o gatilho. Finalmente o tiroteio cessou, um bem colocado pequeno foguete disparado de um lançador de foguetes de mão cuidou dos atacantes que não podiam ver. O silêncio era quase tão ensurdecedor como os sons de guerra momentos antes.

"Noah." A voz de Jason, ofegante e engasgando com seu próprio sangue, saiu do chão.

Noah deixou a arma cair e bater na areia ao lado de seu amigo. Ele rasgou as vestes e os uniformes, expondo uma ferida que sabia que não podia ser corrigida. Ele tentou de qualquer maneira, puxando a gaze do bloco quando soldados vieram para ajudá-lo a salvar seu amigo.

"Não se preocupe, cara. Este é um arranhão, só um arranhão. Nós vamos te fixar em um momento." disse Noah.

Jason riu fracamente. "Isso não é arranhão, cara. Não minta para mim, não agora."

Noah olhou para o amigo. Lágrimas picando em seus olhos, mas ele respondeu honestamente. "Não, não é um arranhão Jase."

"Escuta homem, eu não tenho medo de ir... apenas medo do que estou deixando para trás." Noah viu lágrimas vazarem dos olhos de Jason. Ele agarrou as mãos de Noah com uma explosão de força. "Naomi e o bebê, nunca verei a minha menina. Você tem que me prometer, Noah, que vai cuidar delas. Por favor, cuide delas para mim. Prometa-me, cara!"

"Oh Deus!" Noah gemeu e viu seu amigo morrer diante de seus olhos. "Eu prometo Jase, eu prometo."

"Obrigado, é o cara, atirador." Jason sorriu fracamente e a vida foi drenada de seus olhos enquanto seu sangue era absorvido pela areia do deserto com sede.

Noah sentou-se fraco quando os médicos empurraram para o lado, tentando em desespero salvar seu amigo de verdade. Mas ele se foi e Noah sabia. Ele ficou em silêncio na parte de trás do comboio, segurando a mão de Jason sem vida e olhando atordoado para a noite que estava tão escura que a estrada derretia em nada enquanto passavam.

Capítulo 1

O choro alto da criança acordou Naomi de um sono profundo. Ela gemeu em protesto quando o rosto de seu marido sorridente desapareceu de vista. No mundo dos sonhos era o único lugar que ela podia vê-lo, conversar com ele e dizer-lhe sobre a sua filha crescendo. Era o sonho que tinha mantido o seu curso quando a notícia – de que o sargento Jason Coe estava morto - chegou. Ela tinha se tornado uma viúva e uma mãe solteira, mesmo antes do bebê nascer. Passou por um funeral com apenas amigos como conforto. Ela tinha passado através do trabalho com sua melhor amiga a seu lado, em vez de um pai orgulhoso segurando sua mão. Em seus sonhos, ele disse-lhe para seguir em frente, para deixar ir e amar de novo. O sofrimento tinha aliviado a dor em seu peito, mas a solidão que restou era, por vezes, mais do que poderia suportar.

Outro lamento alto do bebê a tirou da cama e foi para o berçário com pressa. Se tinha uma coisa sobre Natalie, é que quando queria algo ficava tão exigente como o pai dela.

"Oh, qual o problema pudim da mamãe?" Naomi sussurrou, enquanto pegava a menina de seu berço.

O aconchegante pacote de pijama rosa fungou e respondeu em fala de bebê ilegível antes de esfregar seu rosto contra o peito de sua mãe.

Naomi riu suavemente. "Faminta hein? Bem, acho que posso poupar alguns litros."

Na verdade, Naomi sabia que ela poderia poupar tanto quanto Natalie precisasse. Seus seios estavam pesados com leite. Ela sentou-se na cadeira de balanço de pelúcia e colocou o bebê para mamar. Natalie começou a amamentar atentamente, fazendo barulhos bonitos de bebê, enquanto bebia. Ela estaria desmamando do peito logo e seria em mamadeiras, e Naomi já perdeu a conexão que tinha formado apenas por amamentar sua filha. Naomi olhou sua filha com amor e acariciou os cachos escuros curtos na cabeça. Ela era

um bebê feito com amor e Naomi a via como um dom precioso. Ela era o último pedaço de Jason que tinha.

O bebê foi embalado em breve e voltou a dormir, Naomi colocou de volta em sua cama quente, cobrindo-a com um cobertor rosa suave que havia se tornado anexado. Com mais um olhar de amor para sua filha, Naomi saiu do quarto banhado em uma luz azul suave da noite e desceu as escadas para a cozinha. Quatro dias antes do Natal, e ela já estava com a casa decorada. Bem, parcialmente. Precisava da árvore. Queria tornar especial para Natalie seu primeiro Natal, mas ainda podia sentir a parte que sua família que faltava.

Na cozinha, ela olhou pela janela acima da pia para a noite fria. A Carolina do Norte tinha sido abençoada com um inverno frio e neve de Ação de Graças no alto das montanhas. A neve cobria o chão do lado de fora de sua porta traseira. Ela colocou a chaleira no fogo para fazer uma xícara de chá, sabendo que o sono não viria por algumas horas. No momento em que ela voltasse para a cama na madrugada estaria quebrando. De lá, teria duas horas ou mais para dormir antes de Natalie acordar para o café da manhã.

Uma batida forte na porta a assustou. Quase deixou cair a caneca que pegou do armário. Três da manhã e uma batida em sua porta na escuridão encheu seu coração de medo. Naomi se moveu lentamente para a porta, pegou o taco de beisebol que ficava ao lado. Ela abriu o painel de sistema de segurança na parede ao lado da porta, pronta para apertar o botão de alarme, se necessário. Em sua cabeça, ela correu através do plano de precaução que tinha implementado por ser uma mulher que vivia sozinha com um bebê.

Aperte o botão e corra as escadas para o quarto do bebê, tranque-a e empurre o armário contra a porta. Pegue a arma do cofre no armário. Se alguém bater a porta atire primeiro e pergunte depois. A batida veio novamente, desta vez mais alta. Ela bateu a mão sobre a boca para parar o grito levantando em sua garganta. Respirou fundo e tentou fazer a voz soar grande e forte, mesmo que se sentisse como um gatinho que queria se esconder debaixo da cama.

"Quem está aí? O que você quer?"

"Sra. Coe, Naomi Coe?" O voz grave masculina soou oca através da porta.

"Sim, quem está perguntando? Eu tenho uma arma, e um grande homem aqui comigo, a propósito." Naomi respondeu.

"Não devia estar o grande homem segurando a arma e falando comigo em vez disso?" A voz tinha humor.

Naomi deu um tapa na testa. "Estúpida." Sussurrou para si mesma. "Vou perguntar de novo antes que eu chame a polícia - o que você quer?"

"Sou o tenente Noah Montgomery. Eu a encontrei uma vez, antes de ser mandado para o Iraque, Jase é... hum, era o meu... bem, ele era meu melhor amigo antes de morrer."

O nome formou uma memória distante de uma pessoa que Jason falava com carinho de quando viviam no Colorado. Ele havia falado de um amigo que tinha o levado debaixo das suas asas e ajudou-o em muitas ocasiões e brigas de bar.

"Eu acho que me lembro de Jason se referir a isso." Naomi disse através da porta.

"Eu estava com ele quando morreu." A voz agora aparentava tristeza.

"Tenho certeza de que é quem diz que você é, Sr. Montgomery, mas estou aqui sozinha com um bebê e não posso deixá-lo entrar sem provas."

"Inteiramente verdade, não te culpo." Ele ficou em silêncio por alguns segundos antes de falar novamente. "Olhe no olho mágico. Acho que tenho algo que vai provar que sou quem digo que sou. Desculpe-me chegar tão tarde, tomei o primeiro voo do Colorado para Fort Bragg e depois aluguei um carro para vir aqui."

Naomi se levantou nas pontas dos pés para olhar para fora, enquanto ele estava falando. Com a luz acesa, ela podia ver que ele era um homem alto, ainda vestido com seu uniforme militar. Ele estava debruçado sobre uma mochila verde grande, passando por seu conteúdo. Ele se levantou, em seguida, virou-se para a porta. Seu rosto era marcante, áspero, bonito até a covinha no queixo. A luz da varanda pegou o cabelo grisalho nas têmporas. Isto não definia sua idade, só o deixava mais atraente.

"Aqui a nossa foto na FOB." Ele segurou a imagem até o olho mágico. "Nós tomamos algumas semanas depois que chegamos lá e você enviou a caixa cheia de doces e tortas doces. Os Snickers[2] derreteram pelo caminho, mas ainda saboreavam grande, depois tivemos que voltar a congelá-los nos frigoríficos do refeitório."

Naomi sorriu com a memória de Jason contando a ela sobre o chocolate derretido em uma das primeiras ligações para ela do Iraque. Olhou para a foto que ele ergueu para ela ver. Ela podia ver claramente o marido com o braço jogado em torno de um homem mais alto do que ele. Era o soldado em pé em sua varanda, e ele, por sua vez, estava fazendo orelhas de coelho por trás da cabeça de Jason na imagem. Os sorrisos em seus rostos falavam volumes e ela podia ver a camaradagem não apenas de soldados em armas, mas amigos também. Doeu o coração dela ver Jason em toda a sua glória, sorrindo como ele costumava fazer.

"Você pode ver isso claramente? Posso deslizar por debaixo da porta, se quiser." A voz de Noah mostrava incerteza.

"Eu posso ver isso." respondeu Naomi. Sentiu as lágrimas obstruindo sua garganta e esperava que não viessem através de sua voz.

"Talvez eu devesse ir e voltar outra hora. Não quero perturbar você ou fazer se sentir desconfortável de qualquer maneira. Eu apenas senti que deveria vir imediatamente." Explicou Noah rapidamente.

Naomi destrancou a porta e abriu-a para o homem que estava em sua varanda. A brisa fria que atingiu as pernas sob o roupão de banho rosa e branco que ela usava falou quão frio que estava. Ela imediatamente sentiu remorso por tê-lo deixado para fora por tanto tempo falando através da porta.

"Sinto muito. Noah, você disse, certo?" Naomi questionou. Ele balançou a cabeça e deu-lhe um pequeno sorriso. "Venha para dentro. Está frio como o inferno aí fora, e o tenho do lado de fora, transformando-o em um picolé."

"Tudo bem. Você tinha que ter certeza. "

[2] chocolate

"Entre, por favor. É essa a sua mochila? Pegue isso também." Naomi ordenou.

Ele pisou seus sapatos no tapete da frente, graciosamente não trazendo neve sobre seu tapete. Ela ficou de lado e deixou-o passar, imediatamente percebendo como o seu tamanho encheu sua sala de estar e como era muito mais alto do que seus um metro e sessenta e cinco. Naomi fechou a porta e viu como ele ficou desconfortável em um só lugar.

"Você pode vir para dentro da sala, você sabe. Não vou morder." Brincou Naomi suavemente.

"Eu sei, senhora. Só não desejava obter lama ou qualquer coisa no seu chão. Estas botas têm esteiras grossas." Noah explicou.

Jason sempre brincava e tinha um sorriso no rosto, independentemente de estar em seu uniforme. Noah parecia estar ainda em serviço mesmo que estivesse em sua porta.

"Aqui, sente-se nisso e tire-as."

Ela empurrou um banquinho perto da porta para que ele pudesse sentar. Normalmente Naomi não se preocupava, mas Natalie estava na idade que poderia fugir pelo chão. Não queria que ela pegasse pedaços soltos de neve ou de pedras e as colocasse na boca. Noah sentou-se pesadamente e ela podia ver as linhas cansadas em seu rosto.

"Você disse que veio direto para cá. Quando foi mandado para casa?" Naomi questionou, enquanto ele desamarrava as botas de cano alto.

"Cinco dias atrás. Um comboio nos levou e então tive que ficar na Alemanha até que pegamos um voo. Peguei um para o Colorado muito rapidamente, mas depois tive que esperar um ou dois dias no aeroporto para chegar até aqui." Respondeu Noah.

Naomi olhou para ele com surpresa. "Você quer dizer... não tem família te esperando para voltar para casa?"

A pergunta era simples, mas que significava muito mais. Ela estava tentando entender por que um homem que nunca conheceu viria até a Carolina do Norte, em vez de ir para as pessoas que amava e se importavam com ele.

"Nenhuma família. Sou apenas eu, e vim porque perdi a minha família no Iraque." Noah olhou para ela antes que deslizasse a bota do pé.

"Jason." Supôs com uma voz suave.

"Jason." Afirmou. "Ele era como meu irmão mais do que apenas um amigo. Quando se mudou para Carolina do Norte para avançar em sua carreira, fiquei muito orgulhoso dele. Quando conheceu você ele me ligou e disse que conheceu a "mulher que eu vou casar". Foi muita sorte que nossas unidades combinaram quando fomos implantados. E eu estava voltando para casa com ele para conhecê-la e o bebê. Ela iria ser a minha afilhada. Bem, se você concordasse." Noah adicionou com pressa.

"Ele me mandou um e-mail e disse que era a sua escolha. Eu não tinha problema com isso, no mínimo." Naomi sorriu. "De alguma maneira ele não falou que você estava voltando para casa com ele."

Noah sorriu. Naomi observou quando mudou suas características e levantou a tristeza em seus olhos um pouco quando ele sorriu.

"Típico de Jason." Noah murmurou.

"Eu sei que eram melhores amigos e que você gostaria de pagar seus respeitos e tudo, mas vir até aqui, especialmente nos feriados... por quê?" Naomi cutucou.

Noah olhou para ela, seus penetrantes olhos azuis cheios de emoção. "Jason me fez prometer que viria aqui para cuidar de você e do bebê. Eu prometi a meu melhor amigo que você não iria estar sozinha. É por isso que estou aqui."

"Oh." Naomi não sabia mais o que dizer.

Eles olharam um para o outro em silêncio que pareceu se estender em minutos. Jason tinha tentado enviar-lhe um protetor mesmo em seus últimos minutos de vida. O que eles deveriam fazer agora?

Capítulo 2

Naomi quebrou o silêncio primeiro. "Eu aposto que você provavelmente está com fome."

"Honestamente, se houvesse um urso passando por sua porta agora, ele seria brinde." Noah disse com um sorriso. Era verdade. Correndo de avião para avião tentando chegar a Carolina do Norte, tinha se esquecido de comer. Uma xícara de café e um saco de nozes no avião haviam parado, segurando-o há algum tempo. Agora seu estômago reclamou a sério, logo que ela mencionou alimentos.

Naomi riu. "Eu tenho sobras do jantar da noite passada. É frango assado, batatas russet e aspargos. Posso colocar alguns biscoitos no forno. Somente se estiver tudo bem." Acrescentou apressadamente. "Posso fazer outra coisa."

"Não, senhora. Depois de comer MREs por quatro meses, em seguida, em um refeitório por mais quatro. Tudo o que estiver em sua geladeira funciona muito bem para mim."

"Bem, siga-me, Tenente." Naomi passou pelo corredor e Noah seguiu em suas meias.

Sua cozinha parecia caseira a partir do instante em que ela acendeu a luz e ele entrou. Ela tinha paredes ensolaradas amarelas com cortinas de impressão estampada nas janelas. Havia uma mesa pequena no canto e um contador de que rodeava com alguma madeira, esculpida alta, banquinhos em torno dele. Ao lado da mesa, havia uma alta cadeira-rosa com ursos marrom dançando em toda a volta.

"Sente-se aqui. Vou deixar tudo pronto." Naomi apontou para um dos bancos altos. Ela foi até a geladeira e começou a puxar recipientes de plástico para fora, um após o outro. "Olhe para tudo isso." Ela disse timidamente enquanto trabalhava. "Eu tinha família se hospedando aqui desde que Jason morreu e ainda tenho que descobrir como cozinhar pouco."

"Você não tem que se desculpar, Naomi. Estou em sua cozinha e está me fazendo um favor por me alimentar." Noah apontou.

Ela assentiu com a cabeça quando colocou os recipientes no microondas, um após o outro e aqueceu-os. Ela colocou um prato na frente dele, juntamente com uma faca, um garfo e guardanapos.

"Quais são os seus planos, Noah. Está apenas de licença?" Perguntou quando ela colocou porções de comida em seu prato.

"Eu entreguei meus papéis de aposentadoria. Depois de vinte anos, acho que é tempo de sossegar no solo dos EUA, em vez de ser enviado para todo o mundo em guerras que as pessoas não querem." Noah levou uma mordida do jantar, depois cavou vorazmente.

"Você parece amargo." A voz de Naomi estava calma.

"Eu estou um pouco. Tive que ouvir tantas histórias de soldados que voltam e não são tratados de forma justa. Seus chefes os demitiram para serem ativados ao dever, ainda que seja contra a lei. Namoradas os jogaram para o meio-fio por estar ferido ou voltando sem um membro. Inferno, a atuação pública como no Vietnã está por toda parte novamente e coloca para baixo caras que só foram até lá e fizeram o seu dever, as suas ordens." Noah colocou o garfo, seu estômago revirando com os pensamentos passando por sua cabeça. "Meu Deus, eu perdi meu melhor amigo lá e eles não iriam até mesmo dar-me uma semana ou duas para voltar para casa e vê-lo ser enterrado!"

Ele suspirou e esfregou a mão sobre o pescoço cansado. "Não me interprete mal, amo o meu país, amo a vida militar. O vínculo e a honra de irmãos de armas que vivi toda a minha vida. Mas sim, estou amargo, Naomi. Jason morreu nos meus braços em um lugar onde eles nos odiavam por tentar ajudá-los a ser livres."

Ele olhou para cima para vê-la olhando para ele de olhos arregalados com lágrimas não derramadas que brilhavam em seus olhos. Noah instantaneamente sentiu remorso. Ele veio para ser a sua força de qualquer maneira que precisasse e aqui estava ele derramando toda a sua bagagem sentimental no chão.

"Deus, sinto muito, Naomi." Noah pediu desculpas. "Eu não devia apenas ter vomitado tudo isso, não quis incomodá-la."

Naomi enxugou uma lágrima perdidas e deu-lhe um sorriso aguado. "Não é isso, Noah. Você não me machucou. Acabei de ver alguém que realmente sente dor, tanto quanto eu sobre a morte de Jase. Família e amigos, sim, sentem pena e te confortam tanto quanto podem. Mas ninguém compreende se não seja alguém que o amava tanto. Você o amava tanto quanto eu. É uma sensação boa, de uma forma, não ficar só na minha infelicidade. Você sabe o que quero dizer?"

Noah assentiu. Ele entendia mais do que sabia. Toda noite, quando ia dormir, seus sonhos eram preenchidos com Jase. O rosto sorrindo, então seu rosto morrendo. Seu sangue se infiltrando por entre os dedos, não importa o quanto ele tentou estancar o fluxo. Toda noite, ele tentou salvar seu amigo, em seus sonhos, mas o resultado era sempre o mesmo e a dor era quase demais para suportar.

"Termine o seu jantar, Noah." Naomi ordenou. "Vou ter o quarto de hóspedes pronto para você dormir."

Noah olhou para ela com surpresa. "Você não tem que fazer isso."

"Aonde você iria?" Ela perguntou incisivamente.

"Eu iria cabecear em um hotel ou algo assim." disse Noah.

"Lamento dizer-lhe que nesta cidade há uma cama e café da manhã, que está cheio para o feriado." Naomi informou. "Não há nenhuma maneira que eu vá deixar o melhor amigo do meu marido ficar em algum motel de escória na periferia da cidade."

"Vivi em lugares piores, confie em mim." Noah disse com tristeza.

"Talvez, mas estou insistindo que passe o Natal comigo e Natalie."

Noah viu o olhar de determinação em seu rosto e acenou com a cabeça. Ele sabia que era inútil discutir, porque Jason lhe tinha dito sobre a lendária teimosia de Naomi. Ela apontou para o prato na frente dele, uma direção silenciosa para ele começar a comer. Noah, obedientemente, cavou a deliciosa comida, enquanto ela saiu da cozinha.

Ele fez o tempo para apreciar a refeição maravilhosa diante dele e a mulher que preparou. Naomi era de tirar o fôlego, mas de tal forma simples. Sem maquiagem e seus cabelos castanho escuro puxados para trás em um rabo de cavalo, sua pele de chocolate parecia brilhar sob as luzes fluorescentes de sua cozinha. Seus olhos castanhos falavam de sua bondade e segurou a tristeza de sua perda. Seus lábios cheios brilhavam, implorando para ser beijada.

Uau! Noah dirigiu os pensamentos para seu caminho quando beijar seus lábios cruzou sua mente. Esta era a viúva do seu melhor amigo e sentiu remorso, instantaneamente, em sua linha de pensamento. Estava aqui para se certificar que ela estava bem. Ver que estava recebendo todos os benefícios dos sobreviventes e que ela e o bebê seriam criados para a vida. Depois disso, não sabia onde a estrada o levaria. Ele só sabia que tinha que fazer isso por Jason se estava sempre indo para obter uma solução pacífica depois de uma noite de sono de novo.

"Você terminou?" A questão suave veio da porta da cozinha.

Noah colocou a faca e o garfo em frente ao prato perfeitamente e se levantou. "Sim, senhora. Terminei."

"Tem que parar de me chamar de “senhora", Noah. Isso me faz sentir muito, muito velha.” A voz de Naomi mostrava uma dica de diversão. "Vamos, vou lhe mostrar onde está tudo."

"Velhos hábitos, senh... Quer dizer, Naomi."

"Eu entendo. Levou seis meses para eu tirar Jason desse hábito."

Ele a seguiu nas escadas para o segundo andar e por um corredor curto, com uma porta no final. Ela abriu a porta e conduziu-o a um espaçoso quarto com uma cama de quatro grandes dosséis.

"Este é um quarto de hóspedes?" perguntou espantado. Em sua casa, em Oklahoma, seu quarto principal era a metade do tamanho do quarto em que estava agora.

"Meio que é agora." Naomi admitiu. "Nós iríamos fazer este quarto principal quando ele tivesse um monte de crianças. Mas com Natalie sendo tão jovem, me mudei para o quarto em frente ao berçário para que eu possa ouvi-la quando chorar no meio da noite."

"Então, você não está no seu quarto?" Noah questionou.

"Não, estou pelo corredor. Nós nunca dormimos no quarto."

Pensamentos silenciosos de coisas que nunca poderiam ser parecia levá-la para longe do presente por um minuto. Noah a viu dar-se uma pequena agitação e ela olhou para ele com um sorriso que o fez recuperar o fôlego.

"De qualquer forma, há um banheiro por aquela porta e coloquei toalhas lá para que possa se limpar. Arrastei sua mochila aqui. Está ao pé da cama." Ela o informou.

Noah olhou para baixo para ver o pano empoeirado de sua bolsa. Ele sabia que era pesada e se perguntou como ela chegou lá em cima sozinha.

Como se tivesse lido seus pensamentos, ela disse. "Eu a arrastei até aqui, mesmo que parecia como se estivesse transportando tijolos."

"Você não deveria ter feito, eu poderia..." ele começou

Naomi cortou. "Sim, você poderia ter, mas mesmo assim eu fiz. Você é meu convidado." Ela flexionou os músculos invisíveis fazendo-o sorrir. "Tenho mais força em mim do que parece."

"Vou levar sua palavra para isso." Disse ele, divertido.

"Agora vou para a cama. Leve o seu tempo para se levantar. Durma, se quiser. Natalie acorda em torno das sete por isso, se você ouvir barulho, é só nós." disse Naomi. "Se não estivermos aqui quando acordar, nós fomos fazer compras de Natal."

"Naomi, obrigado." Noah não poderia ajudar a rouquidão que infundiu seu tom.

"Você é família, Noah, assim não me agradeça." Respondeu com gentileza. "Boa noite."

"Boa noite." Ele disse quando fechou a porta suavemente atrás dela. Ele olhou ao redor antes de sentar com um suspiro pesado sobre a cama. Pensamentos giravam em sua cabeça até que ele não poderia aguentar mais e entrou no banheiro para o primeiro chuveiro quente

que poderia levar a semanas. O spray de água quente acalmou os músculos cansados em suas costas e derreteu os nós em seus ombros. Desligou a água quando a sonolência tomou conta dele. Ele sabia que se não conseguisse debaixo da água, ele provavelmente iria dormir na banheira. Enxugou-se rapidamente com as toalhas grossas antes de vestir uma camisa do exército e um par de calças, então caiu na cama.

Fora da janela ele podia ver a primeira luz do amanhecer quebrando debaixo das nuvens espessas, pesadas, com flocos de neve. Ele olhava com olhos sonolentos como a neve começou a cair suavemente. Era tão diferente do deserto do Iraque ou mesmo o calor seco de Oklahoma. Ele não podia ir para casa com a sua aridez. Lembrou que muito do que ele tinha sido e que ele queria esquecer. Agora, quando a neve começou a cair mais rápido e redemoinhos com rajadas de vento que os levaram a voar, ele adormeceu e esperava que o sonho não fosse atormentá-lo por apenas uma noite.

O som de uma criança guinchando e a risada de uma mulher o acordou. Ele abriu os olhos, sonolento. Noah olhou em volta, meio grogue tentando lembrar-se de onde estava. *Na casa de Jase, sua viúva e filha*. Ele olhou para um relógio que estava na mesa de cabeceira. Onze. Outro grito irrompendo e a voz suave de Naomi filtrou a partir do corredor.

Ele saiu da cama, seu corpo protestando com dores diversas e dores em seus músculos. Noah saiu para o corredor para ver Naomi se agachando no chão e um bebê em suas mãos e joelhos a poucos metros de distância dela. A menina estava vestida com um pequeno vestido rosa e branco de bolinhas com meias a condizer. Seu cabelo encaracolado estava desgrenhado e ela olhou para sua mãe, dando-lhe um sem dentes, sorriso baba-cheia.

"Venha para a mamãe, Natalie. Você pode fazer isso, menina." Naomi persuadiu.

Noah viu como a menina pequena tentou avançar com as pernas trêmulas apenas para cair para frente e seu rosto suavemente baquear no tapete. Esse pequeno movimento surpreendeu e a boca pequena começou a tremer e fungar antes de um gemido sair dos lábios franzidos.

"Oh, querida, está tudo bem." Naomi correu e pegou a filha rapidamente e abraçou perto de seu peito. "Você vai ter da próxima vez. Ssshhh, meu Foofanu."

Apelidos bobos, mas a cena jogava fora antes dele derreter seu coração. Isso era uma coisa que estar no exército nunca colocaria nele, o momento de ter família e filhos. Não que lá não tivesse mulheres em sua vida e as chances de empreender. Mas o trabalho, o seu dever, sempre veio em primeiro lugar e pelo tempo que ele voltou, o interesse se foi de ambas as partes.

"Ela está bem?" Noah questionou.

Naomi se virou de frente para ele e ele viu um rubor fluir em suas bochechas sob sua pele marrom. "Ela está bem, hum, quanto tempo você tem aí?"

"Tempo suficiente para o Foofanu, Foofanut o que é isso? Ah, sim, torrão de açúcar." Noah brincou.

"Oh, você! Vai ter que saber que minha filha é feita de açúcar e ela adora esses nomes." Naomi disse afetadamente.

"Tenho certeza de que ela gosta." Noah andou para frente e ficou na frente delas. A menina chupava o dedo e olhou para ele com atenção. Ele sentiu como se estivesse sendo examinado pela menor das pessoas, mas não era menos desconcertante. "Ela é absolutamente linda. Jase faz um bom trabalho."

Naomi bufou. "Sim, ele a criou sozinho. Eu não tive nada a ver com isso, hein?"

"Eu estava prestes a dizer que ela tem a beleza da mãe." Noah informou.

"Ahhhh, que você comprou um café da manhã." respondeu Naomi. Ela pegou-o de surpresa quando perguntou: "Quer segurá-la?"

"Não, espere." Noah começou. Mas Naomi não lhe deu muita escolha antes de colocar o bebê em seus braços. "Eu tenho que sustentar a cabeça ou algo assim?"

Naomi olhou para ele. "Isso é para recém-nascidos. Ela tem seis meses de idade e pode sentar-se. Não domina a parte de engatinhar ainda, mas está tentando. Natalie, conheça seu tio Noah."

Grandes, belos olhos castanhos olharam para ele enquanto ela chupava dois de seus dedos.

"Ela só estava chupando o polegar, agora esses dedos." comentou Noah.

"Ela não discrimina seus anexos. Todos eles saboreiam bom para ela. Tire suas meias e coloque-a no tapete, então será os dedos dos pés." explicou Naomi.

Noah riu alto e Natalie olhou para ele com curiosidade. Ela levou os dedos cobertos de baba fora de sua boca, correu para baixo a ponte de seu nariz, em seguida, bateu em seu rosto antes de dar-lhe um grande sorriso. Foi então que Noah se apaixonou por Natalie Coe, filha de seu melhor amigo, e prometeu ser o que ela quisesse se alguma vez precisasse de alguma coisa em sua vida.

Capítulo 3

Ele era um cachorro cansado. Emocionalmente, fisicamente e tudo mais. Naomi podia ver em seu rosto e os seus olhos. Em cada sorriso, ela podia vê-lo tentando segurá-lo juntos, para ser forte. Em seus olhos, ela podia ver a dor incalculável e segredos que pareciam não ousar dizer. Sabia que ele não poderia dizer nada sobre o tumulto girando dentro dele. Que era como homens militares eram treinados, para segurar tudo isso e nunca deixá-lo mostrar.

Eles tinham conversado, enquanto ela alimentava o bebê Natalie com cereal e compota de maçã, em seguida, ela fez grandes sanduíches. Naomi se pegou olhando para longe de seus intensos olhos mais de uma vez. Havia algo ali que a fazia formigar e não sabia se gostava ou não. Depois do almoço, o bebê tinha ido para uma sesta e ela tinha incentivado Noah para ir deitar-se no sofá grande. Ela entregou-lhe o controle remoto e ele começou a passar os canais. Esperava que ele adormecesse e relaxasse o exterior resistente. Ele queria ser um protetor e de alguma forma ela sentiu como se ele precisasse de proteção.

Mais tarde, eles iriam para fora e ajudariam a construir o primeiro boneco de neve de Natalie. Ela estava ansiosa para ver como o bebê reagiria ao frio, flocos brancos que cobriam o chão. Ela também queria ver como Noah iria reagir. Ele segurou o bebê e ela viu uma faísca instantânea de amor em seus olhos quando a abraçou. Mas ele ainda não sabia como estar em torno da pequena pessoa na casa. Seria interessante vê-lo relaxar em volta da menina. Naomi sorriu quando veio de volta através da sala de estar com uma carga de roupa para levar na máquina de lavar. O controle remoto estava equilibrado em seu peito e sua mão pendia tocando o tapete. Seus lábios estavam entreabertos e seus olhos estavam fechados no sono. Ela focou em seu rosto, a barba ligeira na curva de sua mandíbula. Ela pareceu como se deveria ser beijada quando acordado. Oh não! Ela balançou a cabeça ligeiramente. Ela não devia deixar seus pensamentos irem lá.

Ela foi fazer suas tarefas, começou com a máquina de lavar, e depois voltou para limpar os restos de seu almoço e o cadeirão de Natalie o mais silenciosamente possível. Estava pensando em iniciar sua carreira de ilustração e talvez a construção de um escritório em casa para o seu trabalho. Um barulho na sala de estar puxou de seus pensamentos. Um gemido que soou como um homem em dor parou sua mão de limpar o balcão com um pano macio.

Ela caminhou até a porta da cozinha lentamente e empurrou a porta de vaivém para olhar o homem dormindo em seu sofá. Sua cabeça se debatia sobre a almofada. A mão que estava no chão apertava e abria. Quando se aproximou dele uma lágrima saiu do canto do olho.

"Jason, oh Deus, Jason!" Ele gritou. "Consigam um fodido médico aqui agora!"

Naomi deu um pequeno suspiro e cobriu a boca com dedos trêmulos. Ele estava revivendo os últimos momentos com seu marido em seus sonhos.

"Dá-me essa arma. Eles mataram o meu amigo. Eles vão pagar!" Ele rosnou e sentou-se com os olhos abertos, mas ainda não vendo. Ele balançou a cabeça e colocou-a em suas mãos. Noah quebrou em um soluço doloroso que rasgou seu coração. "Jase, homem, você não pode morrer ok? Pense em Naomi e no bebê. Segure-se, homem!"

Essas palavras fizeram um fluxo de lágrimas, enxugou-as ferozmente pensando em toda a literatura e folhetos que ela tinha lido sobre os soldados com Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Em um flashback, ela não deveria acordá-lo rapidamente, deveria falar com ele com calma, até que ele viesse através dele próprio. Então, Naomi se sentou no chão perto do sofá e começou a falar. Ela falou sobre quando teve Natalie ou sobre a primeira vez que conheceu Jason e quão engraçado ele era. Ela fez questão de chamar o seu nome, muitas vezes para que ele reconhecesse que ela estava falando com ele.

Tocou em seu braço e ele pulou descontroladamente. *Não toque*! Ela esqueceu a regra principal e subiu de volta rapidamente. "Noah!" Seu grito parecia trazê-lo de volta à realidade e ele sentou-se pesadamente no sofá.

"Onde eu estou, o que eu fiz?" Ele repetia as palavras uma e outra vez.

Naomi teve uma chance e se sentou ao lado dele. Ela colocou os braços ao redor de seu corpo apenas para senti-lo endurecer como se ele fosse feito de pedra.

"Você está comigo, Noah, e está seguro. Não está mais lá e não tem nada de errado." Ela esfregou seu ombro suavemente, enquanto falava. "Você não fez nada de errado."

De repente, ele se inclinou contra ela e falou através de suas lágrimas. "Você deve me odiar. Eu lhe disse que iria trazê-lo para casa e o deixei morrer. É tudo culpa minha e você deve me odiar. Não mereço estar aqui. Não tenho nada e ele teve você e um bebê. Deveria ser eu para morrer."

Naomi viu a extensão da culpa que ele tinha sobre algo que não estava em seu controle. Culpa por sobreviver estava rasgando-o por dentro.

"Oh, Noah." Naomi sussurrou. "Não pode dizer isso. Você tentou o seu melhor para protegê-lo. Você não o matou. Foi a guerra e, tanto quanto doeu quando ele morreu, eu sabia que ele morreu em um trabalho que amava. Lutando por mim, sua filha e seu país. Jason adorava ser um soldado e ele sabia, eu sabia que poderia acontecer. Não é sua culpa. Nada disto é. Precisamos curar, Noah. Você precisa se curar."

Ele quebrou com soluços profundos, guturais que assolaram seu corpo. Ela podia sentir a sua dor e suas próprias lágrimas começaram a cair. Juntos, eles estavam tristes por causa de um ente querido perdido. Noah levantou a cabeça e olhou para ela. Através de suas próprias lágrimas, ela ofereceu-lhe um sorriso e enxugou os olhos com os dedos. O ar em torno deles modificou. Tristeza ainda estava lá, mas uma nova emoção borbulhou o seu caminho para a superfície. Enquanto ela olhou para ele, se esqueceu de respirar. A intensidade de seus olhos furaram nela antes que seus lábios desceram e capturaram os dela em um beijo.

Quente, sexy, poderoso, todas essas palavras e mais combinadas nesse beijo. Sua boca trabalhou uma magia deliciosa que a fez gemer de prazer. Arrepios subiram em seus braços quando uma sensação de formigamento a percorreu. Sua língua sondou sua boca. Naomi

aceitou com prazer. Ele rosnou no fundo da garganta, apertando sua mão em seu cabelo. O beijo tornou-se animal, quando devoraram os lábios um do outro. Naomi nunca sentiu um calor assim. Ele perfurou seu núcleo e fez seu corpo pulsar com emoção. Ele se afastou de repente e se levantou, passando a mão pelo cabelo e andando pelo chão.

"Deus, sinto muito Naomi. Sinto muito!"

Ela levantou os dedos para os lábios que agora formigavam de seu beijo feroz. "Noah..."

"Não, você não tem que dizer nada. Estou errado por fazê-lo. Não vai acontecer de novo."

Antes que ela pudesse dizer outra palavra, ele foi até as escadas e fora de sua vista. Naomi se recostou contra as almofadas do sofá e soltou um longo suspiro. Oh bondade graciosa. Ela estava em apuros. De alguma forma, sentiu-se muito bem, e ainda a encheu de medo.

Noah andava pelo quarto que Naomi tinha graciosamente deixado-o dentro. Ele sentou-se na cama e depois se levantou novamente para o ritmo incapaz de manter ainda. *Como eu pude fazer isso?* Ele perguntou a si mesmo, mas então a sua mente voltou-se para a forma como ela se sentia em seus braços e como devolveu o beijo. Foi tão bom e tão certo, mas ela pertencia a seu melhor amigo, e ele não poderia trair sua memória assim. A forma como ela saboreava inundou seus pensamentos. Como o mel e alguns tipos de chá com sabor de frutas que ela tinha para o almoço. Ele podia sentir seu pau ficando duro de pensar em como ela respondeu a seu beijo. Ele a queria e Noah percebeu que lidar com amotinados e estar em uma guerra era muito mais fácil do que assuntos do coração.

Um pequeno grito veio do fundo do corredor. Levantou-se quando chegou novamente, desta vez mais alto. Sem hesitar, Noah abriu a porta e atravessou o corredor curto para o berçário do bebê. Ele era decorado como ele pensou que seria, babados em rosa e macio, cores bonitas. Ele caminhou até o berço onde estava Natalie e olhou para o choro na carinha enrugada. Assim que ela o viu seus gritos cessaram e olhou para ele com curiosidade. Com um sorriso gomoso ela levantou a mão para ele. Noah não poderia ajudar, além de pegá-la.

Ela cheirava a talco e loção. Ele viu agora por que as pessoas diziam um cheiro de bebê que deve ser embalado. Ele imediatamente trouxe uma trégua de paz sobre o seu corpo e ele sentiu a calma.

"Hey bebê, sobre o que é o alarido?" Ele sussurrou, enquanto balançava para frente e para trás com ela em seus braços.

Natalie olhou para ele e fez ruídos de bebê como se estivesse respondendo a sua pergunta. Ela terminou com um barulho e um monte de baba escorrendo pelo peito.

"Então, o que a menina mais bonita no mundo quer para o Natal, hein?" Perguntou ele. "Diamantes, um carro novo, ou apenas a lua? Você diz a palavra e eu vou laçá-la do céu para você."

Em resposta, ela ofereceu-lhe as mãos cobertas de baba. Ele beijou sua testa pequena e ela agarrou o rosto com os dedos molhados.

"Eca, que é meio bruto e atraente ao mesmo tempo. Na verdade eu tive pior no meu rosto. Agora escute, pequena senhorita, não compartilhe beijos com quaisquer meninos ou tio Noah terá que matá-los." Noah não poderia ajudar o sorriso que atravessou seu rosto. Como ele poderia ser sério com um bebê vestido com a roupa coberta com girafas, falando rabiscos e sorrindo para ele?

"Ela certamente está tomada com você. Nem todo mundo recebe sermões de bebê."

A voz de Naomi veio da porta e Noah sentiu seu coração saltar no peito.

"Bem, ela fez pontos válidos que eu posso ignorar." Noah respondeu.

Ela entrou no quarto com um sorriso gentil no rosto. "Eu digo isso o tempo todo. Natalie aqui vai ser algo especial no mundo."

"Tenho certeza de que ela será." O silêncio tomou o centro do quarto por alguns instantes antes de Noah falar de novo. "Naomi, sobre as escadas eu quero..."

"Pedir desculpas? Você já fez isso mais de uma vez, Noah. Deixe por isso mesmo." Naomi pegou o bebê de seus braços e deitou-a sobre a mesa de troca.

"Não quero que ache que eu vim aqui para tirar vantagem de você." Noah explicou.

"Não achei isso em tudo. Nós nos beijamos, fim da história." Naomi falou de costas para ele, enquanto trocava o bebê. "Podemos dizer que foi o calor do momento. Foi um beijo de bem, ótimo beijo, mas quero dizer que está tudo bem. Eu entendo. Você não tem que se desculpar mais."

Noah acenou com a afirmação, não sabendo mais o que dizer. "Ótimo beijo" não era o que ele iria chamá-lo. Explosivo, derretido... fez querer jogá-la para baixo sobre o tapete macio e enterrar-se tão profundo... Ele bateu-se mentalmente por deixar os seus pensamentos viajarem nesse caminho rebelde. Ela tinha todo o direito de expulsá-lo e chamá-lo de filho da puta. Em vez disso, deixou-o fora do gancho graciosamente.

"Então, tudo bem?"

Noah sentiu uma onda rastejar até seu rosto, sabendo muito bem em vez de ouvir a ela que ele estava pensando em outras coisas.

"Não que seja doloroso." Ele brincou.

"Pode ser." Naomi sorriu e pegou o bebê que estava vestido em um macacão neve rosa quente. "Nós vamos dar a Natalie sua primeira expedição na neve e você consegue a nossa cara na câmera."

"Eu vou tentar fazer justiça a ocasião." Noah deu-lhe uma saudação solene.

Naomi passou por ele e piscou. "Basta tentar conseguir a nós duas na foto e vai ficar tudo bem. "

Enquanto ela desceu, foi para seu quarto e pegou o casaco do exército grosso. Ele não era o tipo que lamentava e ia para casa para pegar algumas coisas, mas o tempo não permitiu. Ela deve estar cansada de ver-me em camisetas do exército e calças. Ele desceu as escadas dois de uma vez e saiu pela porta da frente da casa. Parou quando a viu sentada na neve com Natalie entre suas pernas e segurando um punhado de neve para a menina tocar. Noah viu a câmera digital no degrau mais alto e decidiu que era uma imagem muito bonita para não capturar o momento. Ele teve-as em foco, assim que Naomi beijou o rosto do bebê macio. O clique da câmera eletrônica disse que ele tinha salvado a foto para ela e ele já tinha mentalmente salvo em sua memória. A imagem seguinte foi de uma bola de neve que vinha diretamente para a câmera antes de atingi-lo na cabeça.

Seu riso era contagiante porque a bebê Natalie gritou de alegria para as palhaçadas da mãe. De lá, a tarde foi cheia de fotos, bonecos de neve e pequenas bolas de neve arremessadas quando menos se esperava. Em cerca de uma hora, ela anunciou que era hora de pegar o bebê do frio e dar-lhe um banho quente e uma mamadeira.

"Ei, você se importa se eu pegar seu carro e ir até a cidade realmente rápido?" Noah perguntou quando eles se dirigiram até a porta da frente. "Eu preciso ter algo diferente do que camisetas do exército e moletom."

"Um assento de bebê de carro está no meu carro." Naomi respondeu. "Mas o caminhão de Jason está na garagem. Você se importa com isso?"

"Você tem certeza?" Noah perguntou com hesitação. "Eu gostaria de ir para casa e pegar algumas coisas e talvez alugar um carro no aeroporto."

"Se você tiver que fazer, nunca tinha tido alguém aqui para os feriados." As palavras de Naomi eram suaves e quando ele olhou para ela, ela baixou o olhar. "As chaves do caminhão estão na gaveta inferior da mesa do corredor. Vou levar esta no andar superior e aquecê-la."

"Obrigado, Naomi."

"Você é bem-vindo, Noah."

No momento em que ele entrou no caminhão, deixou aquecer, e saiu pela garagem, Noah sabia que ele estava apaixonado. Um beijo e como um raio de luz que tinha atingido tão duro como as 17 semanas em acampamento. Ele bateu-lhe tão duro quanto perder Jason no Iraque. Naomi e Natalie eram algo especial e que iria quebrar seu coração para deixá-las. Ele não podia entrar e tentar tomar o lugar de um bom marido e pai. Ele não merecia. Era culpa dele que o homem foi embora.

Capítulo 4

Ele comprou sapatos no lugar de suas botas de exército. Camisas polo de manga comprida em vez de camisetas do exército verde e alguns pares de jeans em vez de calça impressão ACU militares. Antes de sair da loja, ele não pode resistir a uma boneca, cavalo de balanço e alguns outros brinquedos que gritavam com ele para comprá-los para Natalie. Ele carregou todos eles mais uma árvore de um metro e oitenta pré-iluminada em pé no caminhão e estava de volta à estrada para a casa de Naomi em cerca de uma hora e meia. O dia já havia sido expulso pela noite, o vento frio cortava seu rosto, enquanto ele dirigia com as janelas abertas.

Ele não queria fechar as janelas para cortar o ar fresco e limpo. Ele gostava de cada respiração, preferindo ao cheiro de queima de combustível a solução de limpeza, a arma, o cheiro desagradável de MRE, que deveria ser o seu alimento e os soldados na necessidade de um banho que pareciam permanentemente embutidos em seu nariz. Eram outros cheiros que ele se recusou a deixar entrar nos seus pensamentos, porque iriam enviar-lhe direito à beira da insanidade. Ele não estava mais lá e Noah queria apagar tudo de sua memória. Infelizmente, não foi tão fácil como que para apagar um lugar que considerava "inferno" em seu subconsciente.

Ele parou na entrada lentamente, ouvindo o som das rodas triturando sobre o gelo. Ele estacionou na garagem e levou seus pacotes através da porta que levava diretamente para a cozinha. A casa estava em silêncio. Ele subiu as escadas. Noah espiou o berçário do bebê e não viu ninguém. Hesitou com a mão na porta do quarto antes de abri-la e olhar para dentro. Naomi deitou na cama e ao lado seu bebê estava empacotado em um cobertor. Ambas estavam dormindo. Noah fechou a porta tão silenciosamente, para não acordá-las.

Em seu quarto, tomou banho rapidamente e mudou em suas roupas novas. Ele queria arrumar a árvore antes de Naomi se levantar, como uma surpresa agradável e um obrigado

por permitir que ele ficasse. Era mais do que isso, mas Noah empurrou de lado, esperando que ele pudesse manter seus sentimentos sob controle. Sentindo-se mais como um homem, em vez de um soldado, ele desceu a escada para a sala de estar. Trabalhou eficientemente. Descompactou a árvore alta e colocou suas peças. Até o momento que plugou na tomada da parede, podia ouvir a voz de Naomi e os gorgolejos de Natalie. Ele mesmo colocou os presentes pré-embalados para o bebê sob os ramos artificiais. Ficou ao lado da árvore, enquanto seus passos ecoavam nas escadas. Ele esperava que seu sorriso não parecesse tão incerto como ele se sentia, queria que ela gostasse de seu presente.

"Ta-da!" Disse quando ela atingiu o último degrau.

Com o bebê em seus braços, ela se virou e suspirou de prazer. Ele podia ver isso em seus olhos. Os gritos excitados do bebê mostraram que ela gostou das luzes bonitas, também.

"Oh, Noah! Olha o que você fez!" Naomi exclamou. "Olhe para você, todo correndo em suas roupas novas."

Noah sentiu em seu rosto o aquecimento sob o seu louvor. "Achei que era o mínimo que eu poderia fazer. Eu vi que não tinha sua árvore ainda. Não sabia se você queria uma real ou falsa, então fui com isso."

"Eu queria a falsa até que ela ficasse mais velha, para que ela não fosse conseguir os espinhos de pinheiro em sua boca. Eu iria comprar uma pequena, mas é perfeita. Obrigada, Noah!" Naomi atravessou a sala rapidamente e ficou ao lado dele.

Ele podia sentir seu perfume quando ela estava tão perto. Ele queria chegar e puxá-la em seus braços, mas ao invés disso pegou o bebê de seus braços. Ela estava chegando os dedos gordinhos para tocar as luzes.

"Eu comprei aqui alguns presentes, também." Murmurou.

O olhar de Naomi foi para as caixas debaixo da árvore. "Você não tinha que fazer isso."

"Que tipo de padrinho eu seria se não fizesse? "Noah apontou.

"Bem, depois do jantar, nós vamos decorá-lo com o material que tenho e que vai ajudar." Naomi olhou para ele com aqueles olhos castanho suave e ele sentiu seu coração pular uma batida. "Que é a menos a decoração de Natal que você estaria interessado?"

Assim como ele disse a Natalie, se Naomi tivesse pedido a ele a lua nesse ponto ele teria dado a ela.

"Acho que posso ser persuadido a aderir ao enforcamento de ornamentos e enfeites."

Naomi pegou o bebê de seus braços e começou a caminhar para a cozinha. "Não na parte de baixo porque a pequena senhorita aqui coloca tudo na boca. Mas enfeites serão pendurados."

O jantar foi preenchido com falatório animado do bebê, e de Noah e Naomi jogando juntos. Ele nunca havia sentido nada tão confortável e tranquilo como compartilhar uma refeição com a mãe e a criança. Sem dizer nada de importância em tudo, mas falando sobre tudo, desde cores favoritas para marcos do bebê. Noah sabia que estava sendo dado um sabor de algo que ele pensou que nunca faria muito para uma família. Com uma cerveja na mão e um meio copo de vinho para Naomi, eles foram para a tarefa de decorar a árvore de Natal. Naomi virou as luzes comuns e ligou em todas as decorações que ela já tinha desligado. Pegou um controle remoto pequeno e apertou um botão. Num instante, as músicas suaves do feriado encheram o ar. Natalie se sentou no chão, no meio de caixas, enquanto eles penduraram todos os novos ornamentos que ela havia comprado. Foram incluídos um par de botas vermelhas e um globo real especial coberto de flocos de neve com "Natalie" inscrito na superfície para comemorar o primeiro Natal do bebê.

O bebê dormiu mesmo antes de decorar meia árvore. Naomi levou-a para cima para a cama e veio para ajudar Noah terminar. Juntos, eles se sentaram no chão e admiravam seu trabalho prático. Cada luz brilhava alegremente por entre os ramos verdes, pegando as bolas multicoloridas e fazendo o brilho da árvore.

"Isso parece absolutamente perfeito." Naomi tomou um gole de sua taça de vinho.

"Até onde as árvores vão, não acho que fizemos muito mal." Noah concordou.

"O que quer dizer tanto quanto as árvores vão?" Naomi brincou. "Então, acho que você teve uma melhor lá fora, em Oklahoma?"

"Desculpe desapontá-la, mas eu nunca tive uma árvore."

"Você está brincando?" Sua voz realizava espanto. "Não em toda a sua vida? Você nunca teve uma árvore?"

"Em um orfanato, a árvore não é tecnicamente sua e era sempre apenas eu, pelo que nunca vi a necessidade de uma." Noah lembrou a árvore suja que foi puxada para fora da casa a cada ano. Ele não olhava para trás em sua infância, muitas vezes. Ele estava sozinho e depois o exército era a sua família até que conheceu Jason. Então, ele tinha um irmão.

"Eu gostaria que Jase estivesse aqui para ver tudo isso." Ele sentiu uma pontada de tristeza.

"Eu gostaria que ele estivesse, mas ainda bem que estamos aqui, Noah." Naomi sussurrou. Sua mão repousava sobre o tapete de pelúcia entre eles e ela o cobriu com a sua. "Obrigada por compartilhar o Natal com a gente."

Seus olhos se encontraram e Noah voltou a perder-se em seu olhar. Era como ser puxado por uma força magnética e ele não poderia parar a si mesmo se tentasse. Ele a olhou quando seus lábios se encontraram, com os olhos fechados e ela fez um som suave de prazer que fez seu pênis pulsar em suas calças. Puxando-a em seus braços, Noah aprofundou o beijo até que cada nervo em seu corpo gritou seu nome e pediu para chegar mais perto dela. Eles quebraram o beijo e com os lábios a apenas um sopro de distância um do outro, era como a partilha de um só fôlego. Testa contra a testa, as mãos de Noah enterraram em seu cabelo, ela ronronou e arqueou contra ele, enquanto ele massageava seu couro cabeludo.

"Eu quero você, Naomi. Deus, quero você mesmo que eu saiba que está errado." Noah gemeu e, depois, com um sussurro áspero, ele disse. "Você é tão perfeita em meus braços, por favor, me afaste. Diga-me para parar. Diga-me que não quer isso!" Sua boca choveu beijos em seu pescoço antes de chupar a pele macia na base do seu ombro.

"Eu não posso." Ela gritou. "Noah, não pare. Faça amor comigo. Faça amor comigo!"

Um grunhido escapou de sua garganta em sinal de rendição ao desejo que se alastrou por ele. Seus lábios se encontraram novamente com calor, que poderia derreter areia para vidro. Roupas pareceram derreter e luzes de Natal dançaram através da pele marrom de seu corpo em um show de luzes eróticas.

Talvez tenha sido o sentimento mágico de Natal ou a mulher deitada ao lado dele no tapete, mas Noah sentiu como se estivesse em algum tipo de sonho que ele não queria acordar. Naomi tinha sabor de vinho tinto, quando sua língua deslizou para dentro de sua boca. Ele não podia segurar o gemido de prazer que escapou de seus lábios. Ela estava deitada em cima dele agora e suas mãos se moviam de seus quadris para traçar o mergulho sexy das costas. Ele passou as mãos por suas coxas, puxando-lhe as pernas para escarranchá-lo. Ela engasgou com a conexão íntima. Noah já estava duro e latejante contra a pele quente de sua vagina. Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura e apertou-se contra a sua dureza. Ele gemia e assumiu o controle do beijo, deixando que seus dedos se enterrassem nas tranças grossas de cabelo dela, devorando seus lábios.

Ele afastou da boca dela. "Eu nunca quis alguém tanto assim, tão rápido."

Ela olhou em seus olhos. "Leve-me, em seguida, faça-me gozar para você."

Suas mãos percorriam os contornos fortes dos ombros. Seu toque inflamou-o como se cada carícia fosse como fogo contra sua pele. Ele encheu as mãos com os globos suaves de seus seios e viu como ela arqueou em suas palmas.

"Eles estão pesados, ainda cheios de leite, e ainda assim fodidamente femininos. Você sabe como isso é gratificante para mim?" Ele gemeu quando ela enterrou seu rosto entre os montes gêmeos. "Você gosta de como minhas mãos se sentem em você?" Ele murmurou com certeza em sua voz. "O modo como acaricio sua pele e toco em você assim?"

"Oh, sim." Ela sussurrou.

Seus olhos se arregalaram de surpresa quando ela empurrou para longe dele. Seu pau já estava duro quando se sentou de joelhos entre suas pernas. Noah observava. Sua mão

correu seu corpo e acariciou o peito, movendo-se lentamente para a parte de seu corpo que doía estar dentro dela.

Quando ela pegou seu pênis em sua mão e acariciou-lhe, sua respiração vaiou. Os quadris de Noah moviam cada vez que ela acariciava seu comprimento rígido.

Seus olhos se conectaram e ele sabia que ela estava assistindo prazer cruzar o seu rosto de seu toque apenas. Seus lábios desceram e enrolaram em torno da cabeça de seu eixo e um gemido baixo deixou seus lábios. Naomi levou mais profundo em sua boca e Noah pensou que poderia morrer de felicidade de seus lábios e mãos estavam criando. Ele não podia aguentar mais. Ele puxou-a bruscamente contra seu peito e tomou seus lábios em um beijo cheio de fome. Sua mão deslizou entre seus corpos para sua boceta. Encontrou-a lisa e úmida e deslizou seus dois dedos, profundamente, dentro dela. Seu corpo se arqueou contra ele e ela gritou de prazer.

Ela sentou-se em suas coxas e levou os dedos mais profundos. Ele abriu as pernas para que suas coxas ficassem mais largas em torno dele e ele pudesse ver-se usar os dedos para agradá-la. Ela era incrível e bonita de ver quando tomou seus cuidados. Suas costas estavam arqueadas em gozo e sua cabeça inclinou-se tão longe até que ele podia sentir seu cabelo acariciar suas pernas.

"Monte-me em meus dedos, querida." Ele a persuadiu suavemente. "Leve profundo, querida. Ah, sim, assim." O polegar circulou o cerne sensível entre as dobras rosadas de sua vagina.

Ele assistiu a sua ascensão e queda do corpo, a maneira como as coxas apertaram cada vez que seu corpo tomou seus dedos dentro dela. Com cada movimento que ele assistiu sua umidade brilhante escorrer de seus dedos. Lábios entreabertos a partir de pequenos gemidos escapando, sinalizando sua libertação.

"Vou gozar, Noah." O jeito que ela disse seu nome com o sussurro ofegante o deixou selvagem. Ele pressionou mais profundo dentro dela e usou sua outra mão para beliscar seus mamilos arrebitados, enviando-a em espiral ao orgasmo. Ele não esperou por ela recuperar o

fôlego. Observando-a gozar lhe edificou a um estado frenético. A necessidade de enterrar seu pênis dentro dela foi além da razão. Ele a amava. Talvez isso fosse o que tornou mais intenso. Ele não sabia. Tudo o que existia era Naomi, seu gosto, seu cheiro, e o jeito que ela o fazia sentir.

Noah puxou para baixo em seu eixo de espera e ao sentir sua boceta, quente, marrom abrangendo em torno de seu pênis inchado torceu um grito áspero de seus lábios. O prazer quase o mandou para seu próprio orgasmo. Ele rangeu os dentes quando Naomi começou a se mover em sua própria vontade. O corpo dela se contorcia e deslizava para baixo em seu pênis e outra vez. Ele segurou as bochechas de seu traseiro, enquanto ela se movia. Olhou para ela com os lábios entreabertos e suas pálpebras pesadas com paixão. Ela estava no auge de seu próprio fervor e Noah podia sentir sua própria libertação subindo. Ele agarrou seus quadris ainda em movimentos.

"Pare bebê, pare um minuto." Ele gemeu, sua respiração áspera.

Seu corpo se acalmou, mas ela tremia incontrolavelmente. "Noah, tem sido tão longo. Eu não posso. Preciso mover, sentir você. Você é tão grosso que eu quero mais, por favor, mais."

"Eu quero fazer isso durar..." tentou explicar. "Se você se mover vou perder o controle."

Ela se inclinou e beijou-o ferozmente, seu corpo começando seu ritmo sensual, mais uma vez. "Não lute contra isso, Noah. Deixe-se perder em conjunto."

Ele não podia dizer não. Empurrou para cima para encontrar seu corpo a cada vez que se movia. Sua respiração ecoava o outro, enquanto seus dedos pressionavam na pele suave de suas coxas de chocolate, enquanto batia dentro dela.

"Eu preciso de você agora." Ela gritou. Seu corpo assumiu um ritmo frenético. "Venha comigo!"

Seu corpo se apertou em torno dele como uma luva de veludo e Noah sentiu seu próprio orgasmo começar. "Sim, bebê, estou com você!"

Seu gemido misturado com seus gritos de felicidade, quando iam sobre aquela margem sensual. Ela caiu contra o peito e os braços em volta dela automaticamente, apertaram-na em seu abraço. No meio da névoa calmante que o seu amor criou, Noah sentiu o puxão de culpa começar em seu coração. Ele tentou empurrá-lo de volta, mas o sentimento prevaleceu. Ele havia traído seu melhor amigo e a missão que lhe tinha enviado.

"Nós temos que ir para a cama." Naomi disse suavemente, enquanto ela acariciava seu peito. Ela sabia que era bem depois da meia-noite, embora não pudesse ver o relógio na parede.

"Vamos para o meu quarto." Noah respondeu.

"Por quê?" Naomi perguntou. "O que eu quero dizer é, por que não vem para a cama comigo?"

"Eu não tenho certeza se é uma boa ideia." A voz de Noah era hesitante. "Aquela é a sua cama... e de Jason."

Naomi viu a incerteza em seu rosto, e a dúvida. "Ele nunca dormiu na cama comigo. Eu quero dizer, quando foi implantado, eu estava grávida de seis meses e tivemos caixas embaladas para mover. Nossos amigos me agitaram e ele nem chegou a voltar para casa, para esta casa." Naomi acariciou seu rosto. "Eu entendo se você não quiser, mas eu preciso... preciso sentir os braços em volta de mim. Preciso sentir-me segura em seus braços."

Noah assentiu e estendeu as mãos para ela. Quando a puxou para seus pés, ele varreu-a e embalou-a contra seu peito. Ela inclinou a cabeça contra ele e ele a levou até as escadas.

Ele a deitou, ainda nua, contra o edredom, frio, macio antes de cobrir seu corpo com a sua própria despedida e seus lábios suavemente com seu beijo.

Naomi arqueou o pescoço de prazer e fez um som ronronando ao seu toque. Ele estava embaçando seus pensamentos com sua vida amorosa. "Eu pensei que nós iríamos dormir."

"Nós vamos... eventualmente." Ele disse contra seu pescoço.

Ela gemeu quando sua mão alcançou entre eles e esfregou seu clitóris suavemente. Ela podia sentir seu pau duro pressionado contra sua coxa. Ela abriu mais as pernas para dar-lhe a entrada para a sua boceta a espera. Ele escorregou dentro dela facilmente. Ele era tão espesso, enchendo-a facilmente.

Sua respiração era áspera contra sua orelha, fazendo-a estremecer, enquanto ele empurrou-se mais fundo dentro dela. "Só mais um pouco, doce Naomi. Pareço não ter o suficiente de você."

Ela já estava travando suas pernas ao redor de sua cintura, seu corpo subindo ao encontro de seu pênis. Seu corpo arqueou e estremeceu sob ele. "Sim, sim!"

Seus lábios vagaram por seu pescoço e até mesmo quando ele empurrou dentro dela, capturou o mamilo na boca, lambendo-o com sua língua antes de mamar profundamente. Naomi gritou quando sensação após sensação rasgou através de seu núcleo. Ela nunca tinha conhecido este prazer intenso em sua vida. Ela nunca queria parar, mas sentiu a construção do lançamento dentro dela como um vulcão pronto para entrar em erupção.

Ele estava batendo tão forte dentro dela agora que a levou de um orgasmo para outro antes que ele derramasse sua semente dentro dela. Seus gemidos de prazer se misturaram com os seus. Foi poucos minutos antes deles poderem até ficar sob os cobertores para aquecer a pele gelada. Ele a puxou para a curva de seus braços e encolheirou ao redor de seu corpo. Saciada, Naomi sentiu seu corpo flutuar em um estado sonolento. Ela sorriu quando ouviu seu suave ressonar por sua orelha. Caindo no sono, ela se sentia segura e contente. Naomi se sentia amada.

Capítulo 5

A véspera de Natal chegou com mais neve pesada. Noah acordou com o cheiro de assados flutuando acima das escadas. Ele pode sentir o aroma de canela e noz-moscada e também pode ouvir seu zumbido. Ele poderia ter ficado debaixo das cobertas grossas e ouvir os sons da casa para sempre. Mas, em vez disso sua mentalidade de soldado chutou e ele teve que se levantar e fazer algo produtivo. Iria cortar lenha para a lareira ou algo para tornar o Natal especial para ambas, Naomi e Natalie. Em sua cabeça, sentia como se fossem suas, mas tentando disputar nesse ponto foi culpa.

Ele sorriu quando ouviu Naomi conversando com o bebê, e saiu da cama rapidamente, não querendo perder nada. Se ele tivesse, iria valorizar este tempo com elas e fazer as memórias durarem para sempre. Noah já sabia que ele não poderia amar qualquer outra mulher. Oklahoma parecia um lugar solitário e desolado, mesmo agora, quando pensava sobre isso. A paz e a solidão que ele pensou que desejava quando morava lá, não era mais o que queria.

Vestiu-se rapidamente e dirigiu-se para as pessoas que o faziam sorrir. A árvore ainda estava acesa e seu corpo apertou com uma dor incômoda quando ele imaginou-os debaixo da árvore na noite passada. Na cozinha, havia farinha em toda parte, bolo de canela em cima do balcão. Natalie estava sentada em sua cadeira com uma camada de farinha no nariz, balançando uma colher de medida de plástico. Naomi estava perto dela cantando uma música de Natal com uma batida pop cativante e batendo os quadris ao ritmo. Noah tinha certeza que era para entreter Natalie, mas ele encontrou a visão bastante interessante e deliciosa, especialmente com as impressões digitais de farinha em seu bumbum.

"Bem, isto não é uma visão? "Ele chamou por cima da música e do canto.

Naomi dançou para ele. "Ela é ainda melhor quando você vir dentro."

"Eu não sei. Nunca fui um para dançar."

"Nós não vamos dizer." Ela bateu-lhe com seu quadril. "Dance com a gente, homem sexy."

Noah encolheu os ombros e imaginou o que poderia machucar. Quando ele começou a se mover era hesitante e tipo duro. Natalie gritou de alegria de sua cadeira alta e encorajou-o um pouco mais. Logo ele estava girando tanto quanto Naomi, que estava rindo abertamente em suas travessuras. Ele certamente não sabia se era um bom dançarino ou ruim, mas ele sabia que amava as mulheres que estavam tendo o tempo de suas vidas e ele também.

"Oh Deus, eu tenho que sentar." Naomi disse sem fôlego e enxugou as lágrimas de alegria de seus olhos.

Natalie levantou as mãos para Noah, que arrancou da cadeira alta e dançou com ela sob o olhar divertido de sua mãe. Enquanto ele dançava, Noah fez caras beijando o bebê e sua mãe, que jogou um punhado de farinha para ele em resposta.

"Então, que tipo de caos de fermento é esse?" Ele perguntou quando deslizou pela pista com o bebê em seus braços.

"Nossa primeira tradição de pão de Natal, mãe e filha." Naomi explicou.

" Meio bagunçado para uma padaria." Noah comentou.

"Bem, se não fosse bagunçado, isto não iria ser divertido, não é?"

"Estou tendo o melhor momento da minha vida então, sim."

"Bom!" Naomi se levantou e colocou as mãos em torno de ambos. "Então, agora pode nos ajudar a assar."

"Hum, mãos cheias de bebê aqui. Posso ser o saboreador oficial?" Perguntou, esperançoso.

"Se quer saborear, deve ajudar a assar." Naomi anunciou.

Noah fingiu resmungar enquanto colocava o bebê de volta em sua cadeira alta. "Tudo bem. Mas espero que saiba que conseguirei um pouco de tudo que fez no forno."

"Vou esfregar sua barriga quando doer mais tarde."

Ele deu-lhe um olhar lascivo e balançou as sobrancelhas para ela. "Eu estou esperando que você vá querer esfregar algo mais."

Ela riu. Foi até o balcão e pegou um pedaço de massa de pão. Ela jogou na frente dele na mesa coberta de farinha, fazendo com que ele se levantasse como uma tempestade de poeira.

"Sove a massa, rapaz."

A tarde passou com assar e preparar presuntos e obter um peru pronto para o forno. Quando Natalie não estava cochilando passava o tempo no meio de atividades para se preparar para o dia de Natal. O rosto de Naomi se iluminou quando ele a ajudou embrulhar o presente para o bebê. Ele viu sua técnica de embrulho e assumiu. A menos que o bebê fosse crescido pensando que embrulho foi feito para se parecer com papel amassado de Natal, ele teria de embrulhar os presentes a partir de agora. Isso fez o seu coração bater descontroladamente em seu peito quando ele percebeu que estava pensando em estar lá para todos os outros Natais. Se ele abordasse o assunto com ela? Ele balançou a cabeça lembrando a dor em seu rosto quando ela falou sobre Jason naquela primeira noite. Ela ainda estava de luto por seu marido e ele não iria ousar se intrometer nisso. "E se" ainda fosse pressionado em seus pensamentos através de cada sorriso e cada riso que compartilhavam. Ele se perguntou se poderia pedir um para sempre com ela.

Pela noite o tempo assumiu, a casa realizou um ar de excitação para a manhã de Natal. O próprio Noah sentiu aquela sensação de antecipação, porque este era o primeiro feriado que iria passar com alguém que amava. Eles se sentaram no sofá com o bebê entre eles e assistiram "Como o Grinch roubou o Natal", e apresentou-o ao Bob Esponja.

"Ok, então eu não entendi este desenho." Noah comentou enquanto observava. Ele mordeu em seu quarto bolinho de açúcar e tomou um gole de leite.

"O que você não entendeu? "Naomi perguntou.

"Não tem alguém já se perguntando como o abacaxi permanece fresco sob o mar?"

Ela dobrou no riso. Ele e o bebê assistiram-na rir até que chorou. "Você não está brincando." Disse ela finalmente. "Querido, é um desenho animado!"

"O que aconteceu com os dias em que Transformers e GI Joe eram o que as crianças assistiram?"

"Hum, ela é uma menina. Ela gosta de Bob Esponja e Dora Aventureira."

Noah mudou Natalie para seu colo. "Não se preocupe, querida. Vamos chegar um caminhão Tonka."

O bebê estabeleceu-se em seus braços e colocou sua chupeta em sua boca. Logo seus olhos começaram a cair e ela estava dormindo. Noah não queria deixá-la ir. Ela estava tão quente em seus braços e sabia que ela dormia onde se sentia segura. Em vez disso, era ele quem se sentia seguro segurando-a. Isso o fez sentir como se tudo estivesse bem, depois de tudo o que ele tinha visto, tudo o que ele havia feito de que o mundo ainda poderia ser preenchido com o amor e inocência de uma criança. Ele colocou a cabeça contra seus cachos macios e inalou seu perfume de bebê.

"Eu deveria colocá-la para a cama." A voz de Naomi era gentil. Quando olhou para ela viu algo brilhando em seus olhos.

"Eu poderia sentar aqui e segurá-la para sempre." Noah murmurou.

"Você diz isso agora. Espere até que ela seja uma adolescente e levantando o inferno." Naomi escovou seu dedo nos cachos macios do bebê, onde seus lábios estiveram momentos antes.

"Ela não vai levantar o inferno. Ela vai ser um anjo."

"Uh-huh. Eu fui uma adolescente uma vez, querido. Aos dezesseis anos, nós vamos de doce a uma espécie de demônio."

"Ah, é mesmo? O que você estava fazendo, senhorita Naomi?"

"Se eu te disser, teria que matá-lo. Só meu santuário interior sabe do meu comportamento diabólico." Ela deu o seu melhor sorriso perverso.

Noah a puxou para ele e lhe deu um beijo rápido. "Lembre-se, eu sou um homem militar. Tenho táticas de interrogatório."

"Promessas, promessas." Naomi respondeu e levou o bebê.

Ele a viu subir as escadas e a imaginou virando e pedindo-lhe para ficar. Mesmo quando ela saiu de sua vista, ele ainda queria ouvir as palavras e ver o amor em seus olhos que ele sentia por ela. Tudo o que queria, que ela precisava fazer era pedir-lhe para ficar e ele seria dela pela vida toda, sem dúvida.

Ela colocou o bebê dormindo no berço e puxou o cobertor sobre a forma pequena. Naomi olhou para ela por mais um momento, mas sua mente não estava lá. Seus pensamentos estavam cheios de Noah e o jeito que ele provou, a maneira como ele a beijou, e o jeito que ele a fazia sentir. Ela colocou os dedos nos lábios sentindo a pressão de sua boca contra ela desaparecer e desejando que estivesse lá novamente. Sabia que seu coração estava dizendo a ela para segurá-lo. Ela amava Jason, sim, mas ele foi tirado dela tão cedo. Antes mesmo de ter a chance de realmente ter uma vida. Jason teve a certeza de dizer a ela antes de ir embora, que não importasse o que acontecesse que deveria seguir em frente e não chorar por ele para sempre. Foi tão sinistro que muitas noites depois se perguntava se ele sabia que seu tempo era curto. Era esta uma segunda chance no amor? Não ousaria dar esse salto?

Olhando para Noah e ouvindo suas palavras, ela quase podia ver isso acontecendo. Ela não queria assumir. Ele tinha uma vida de volta em Oklahoma e quem disse que ele gostaria de ser selado com uma viúva e filha? Ele amava Natalie, qualquer um podia ver isso, mas talvez tudo o que ele queria era ser tio Noah para a menina, que perdeu seu pai e seu melhor amigo. Naomi voltou lá para embaixo. Noah estava sentado na mesma posição em

que o deixou. Seu olhar estava na árvore de Natal, olhando para as luzes como se esperasse mostrar-lhe as respostas em sua iluminação. Ela colocou-se entre ele e a árvore e forçou-o olhar até seu rosto.

"Vamos para a cama." Foi um pedido simples, enquanto estendia a mão para ele.

Noah pegou de boa vontade, sem uma palavra. Hoje à noite, ela não iria pensar mais sobre isso. Iria apenas sentir. A esperança estava sempre lá e milagres aconteciam. Quando ela pensou que estaria sozinha, ele bateu em sua porta às três da manhã. Eles ficaram frente a frente, olhando para as profundezas dos olhos um do outro. Naomi poderia se perder em seu olhar. Ele segurou seu rosto suavemente e cortejou seus lábios com beijos. Ele brincou até que se separaram e depois sentiu a amostra do gosto de um bom vinho. Ele não seria doce por muito tempo, não entre eles. Calor deflagrou das brasas que nunca resfriava e logo mudou o curso dos beijos para lábios que devoravam um ao outro.

"Eu quero você, Noah." Sussurrou.

"Naomi..." começou ele. Mas seu dedo sobre os lábios parou seu protesto. Seus lábios substituíram seus dedos e ela o sentiu abrir sob a dela.

Noah deu um gemido baixo e sua mão deslizou em torno de sua cintura puxando-a para si e quase fora de seus pés. O beijo se tornou selvagem e quente. Noah assumiu o ataque de sua boca e ela cedeu, voluntariamente, para agradá-lo. Sua necessidade assumiu e Naomi aceitou sua fome e paixão. Ele a pegou de repente e as pernas estavam em volta de sua cintura. Naomi ofegou em choque e emoção. Emocionou que sua necessidade por ela era tão intensa. Ele ficou ali brincando com ela com os lábios, o som do tecido de sua camisa rasgando, mostrando sua necessidade de encher a boca com seus seios.

"Deus, preciso tanto de você. Preciso me sentir dentro de você." Ele disse asperamente.

Naomi mal o ouviu, enquanto suas mãos empurraram o sutiã de lado e ela puxou-o o resto do caminho. Todo o resto foi retirado às pressas. Ele tomou seu mamilo na boca assim que estava livre de seu confinamento. Naomi gritou de prazer alimentando sua necessidade. Seus dedos cravaram em seus ombros, enquanto ele se deleitava com ela.

"Noah, mais, me dê mais." Ela ofegou entre as respirações instáveis.

O ar frio contra sua pele fez tremer por apenas um instante, mas logo ela estava enrolada nos braços fortes de Noah sobre a cama. Ele beijou seu caminho para baixo de seu corpo para onde ela estava molhada e ansiosa por seu toque. Seus lábios contra sua boceta, provando seu néctar feminino, fez se contorcer com a tortura requintada dele. Sua língua lambeu seu clitóris, lentamente, tortuosamente até que ela não podia ajudar, além de implorar por mais.

"Oh, Deus, por favor!" Ela gritou.

Noah não ia parar até que ele tivesse o seu preenchimento. A paixão nele se deliciava com o sabor e aroma dela. Ele esteve no deserto por muito tempo e como um homem morrendo de sede ele precisava beber. O orgasmo de Naomi pegou-a imediatamente, ela só podia segurá-lo e pressionar-se a seus lábios, enquanto sensação após sensação rolou sobre ela. Noah beijou seu caminho de volta até seu corpo até que ele alcançou seus lábios. Ela podia sentir seu próprio almíscar feminino sobre ele e isso a fez se sentir sexy e poderosa.

"Noah, quero você agora." Disse ela entre beijos.

Ele não disse nada. Puxou-a para si e envolveu suas pernas ao redor de sua cintura, dirigindo-se profundamente dentro dela. Sua mão deslizou sob ela, puxando seus quadris para perto dele.

"É isso que quer? Eu dentro de você, fazendo-a gemer?" Noah sussurrou em seu ouvido. Ouvi-lo falar com ela assim, excitava-a ainda mais.

"Sim Noah." Ela suspirou em êxtase. "Leve tudo, amor."

Noah gemeu baixo em sua garganta. Ela o chamou de "amor" o que o empurrou para além da razão. Encheu-a outra vez. O som de dois corpos, molhados e escorregadios, enchia o quarto. Ela podia sentir-se indo para o precipício da realidade. Queria ele lá com ela.

"Noah. Eu vou... por favor, venha comigo." Gritou.

"Sim, bebê, estou com você." Ele gemeu contra sua orelha.

O orgasmo que atingiu os dois levou o fôlego. Naomi abriu os olhos para ver o corpo rígido de Noah com o prazer que ele conseguiu. Ele caiu contra ela e sua respiração era o único som que enchia o quarto.

"É este o céu?" Perguntou ela. Não era inocente quando se tratava de sexo, mas este nível de intensidade era novo para ela.

"Uh-huh. Se você está lá, estou também, querida." Sua resposta foi abafada no travesseiro por sua cabeça.

"Você está bem?" Ela perguntou, momentos depois, quando ele ficou em silêncio por um tempo. "Está dormindo?"

"Eu estava pensando em descer para um bolo de canela e mais leite." Admitiu.

"Irá ter uma dor de barriga." Ela riu antes de beijar seu pescoço.

"Lembre-se de que disse que iria esfregá-la para mim até que me sentisse melhor." Esse era o seu lembrete.

"Então, farei." Naomi murmurou.

Ela podia ver agora que queria ser a única a cuidar dele para sempre se ele deixasse.

Capítulo 6

Naquela noite, enquanto ela dormia, ele entrou no caminhão e foi para a cidade. Felizmente havia sempre uma loja aberta para fazer compras de última hora. Wal-Mart foi a sua graça salvadora quando ele leu os contadores à procura de um presente para Naomi. Ele deu um tapa mentalmente mais de uma vez por não escolher um presente para ela quando comprou suas roupas e os presentes para Natalie. Ele teria tido mais tempo para fazer compras, mas ele não estava esperando para estar amando, em apenas alguns dias. Ele não podia deixar o Natal passar sem dar-lhe algo, qualquer coisa, para mostrar a ela que se importava. Finalmente, ele viu o que queria. Era simples, mas de rara beleza como Naomi. Então, ele encontrou outra coisa. Em vez de se preocupar sobre qual escolher, comprou os dois. Saiu da loja de volta para a casa e o calor convidativo de seu corpo que estava esperando por ele.

Amanhã ele iria perguntar-lhe se poderia ficar, explicar seu ponto de vista antes que perdesse a coragem. Não havia nada que ele quisesse mais do que fazer parte de suas vidas. Estacionou o caminhão e sorrateiramente e entrou na casa. Havia algum papel de presente deixado e habilmente envolveu seu presente. Ele até usou alguma fita que tinha deixado sobre o arco e trabalhou a si mesmo. Ela merecia ser surpreendida pela manhã. Por tudo o que tinha sido e a força que ela tinha mostrado, queria que ela fosse feliz. Voltou para a cama e aninhou-se ao lado dela. Mantendo-a perto, beijou seu pescoço.

"Você está frio." Suas mãos esfregaram suas coxas com carinho sonolento.

"Eu me esqueci de trazer um pouco de lenha para amanhã de manhã." Explicou.

"Você não tem que fazer isso."

"Eu sei. Eu queria."

"Ok." Ela sussurrou e voltou a dormir.

Noah beijou seu cabelo antes de voltar para as almofadas ao lado dela. O sono chegou rapidamente e assim o trouxeram os seus sonhos que o levou de volta para o lugar que ele preferiria esquecer. O deserto era quente, mesmo que fosse meio da noite. O cheiro estava todo nele de novo, combustível, sangue, morte e queimado. Ele estava fora do jipe, o petróleo disparava lançando um brilho ameaçador para a noite. Seu uniforme era estranho em sua pele. Ele desejava acordar do sonho. Olhando ao redor, viu uma pessoa andando em direção a ele para fora da escuridão. Quando a pessoa se aproximou, ele reconheceu o rosto de Jason, não com sangue ou machucado, mas barbeado e um sorriso estava em seu rosto. Ele usava sua roupa azul, suas medalhas e broches orgulhosamente adornando o lado esquerdo do peito. Este era um sonho, mas a Noah ainda se parecia tão real. Ele apertou suas mãos e se abriu ao seu lado sem saber o que fazer.

"Cara, só ficará aí ou me dará um abraço?" Jason perguntou.

Noah avançou e agarrou seu amigo para ele. "Homem. Jase, sei que isto não é real, mas maldição..." Sua voz embargada, incapaz de falar mais palavras.

"É tão real quanto nunca vai ser, Noah." Jason respondeu e se afastou. "Você parece bem homem, mais velho embora. Está recebendo ginseng o suficiente?"

Noah limpou as lágrimas do rosto e riu. "Fodido louco. Esta é a primeira vez que eu vejo você em um sonho e me pergunta sobre vitaminas?"

Jason abriu os braços. "Ei, agora eu tenho que garantir o cara que vai levantar a minha filha para que permaneça saudável?"

Suas palavras deixaram Noah frio. "O que quer dizer?"

"Sério cara, eu sei que você ama Natalie. Sei que ama ambas." Jason encostou-se casualmente no jipe. "Eu posso estar morto, mas não ia a lugar nenhum até que soubesse que elas estavam tomadas de cuidados."

"Você não viu o uh..."

"É. TMI[3], amigo. Não quero saber contanto que a faça feliz." respondeu Jason.

"Deus Jase, deveria ser você agora. Quero dizer que tenho energia para segurar. Por que você e não eu?" Noah perguntou.

"A forma como eu vejo, é exatamente como você disse amigo. Você não tem nada." Explicou Jason. "Eu vivi e eu amei e por Deus, Naomi amou o inferno fora de mim. Mas no final, Noah, eu tive mais em uma vida do que já teve na sua." Ele deu um tapinha no ombro de Noah. "Não tenho ideia do por que, mas tudo o que sei é que não foi culpa sua e você não pode continuar vivendo como se minha morte fosse seu fardo para carregar. Isto é o que é, homem."

"Jase, mas Naomi... o que digo a ela?" Noah questionou.

"Diga a ela que a ama, idiota. Diga a ela que quer se casar com ela e levante Natalie." Jason ordenou. "Tudo que eu peço é que não deixe a minha menina se esquecer de mim."

"Como se eu pudesse." Respondeu Noah. "Você é meu irmão. Eu te amo, cara."

"Irmãos para sempre." Concordou Jason.

"Qualquer coisa que eu deveria dizer a Naomi?" Noah perguntou.

Jason começou a se mover de volta para a escuridão. "Não. Nós nos despedimos. Era você, amigo, que precisava deixar ir. Te amo, cara!"

"O mesmo aqui!" Noah chamou quando a escuridão engoliu seu amigo mais uma vez.

Ele acordou com lágrimas em seu travesseiro e um sentimento quente em seu coração. Ele sabia dentro de si mesmo que era a forma de Jason dar a sua bênção. Naomi virou em seu sono e olhou para ele, com os olhos ainda fechados e sua mesma respiração. Noah a beijou com ternura e todo o amor que ele sentiu em seu coração. Seus olhos se abriram para encontrar seu olhar e eles olharam por momentos intermináveis. Ele podia ver a questão em seu olhar, mas não queria revelar ainda as respostas que ela procurava. Em vez disso, ele a puxou para perto e começou a dança lenta tentadora de acordar seu corpo para sua vida amorosa.

[3] Too Much Information – Muita informação

"O que está errado?" Ela perguntou quando o beijo terminou.

"Nada, absolutamente nada. Eu só gosto de olhar para você." Ele sussurrou.

Seus lábios deixaram beijinhos em toda a superfície lisa de seus seios antes de tomar um dos mamilos na boca. Naomi ofegou e apertou a cabeça contra ela. Ele fez seu corpo tremer, enquanto suas mãos percorriam sua pele. Ele voltou sua atenção para seu irmão gêmeo e sua mão passou entre suas pernas, acariciando seu sexo já molhado. Um gemido escapou de seus lábios quando seu polegar esfregava contra seu clitóris. Ele deslizou um dedo longo em seu interior. A cabeça de Naomi caiu para trás de prazer.

"Você é tão apertada, amor. Posso sentir seu corpo apertando meu dedo. Sim, é isso bebê. Abra suas pernas. Tome mais." Noah persuadiu.

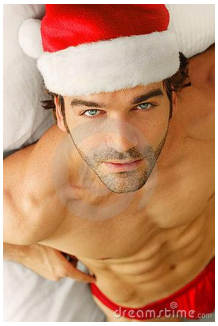
Quando ele colocou outro dedo dentro dela, Noah sentiu seu corpo tremer e ela apertou-se loucamente contra esta mão.

"Vou gozar." Suas palavras eram quase como um fundamento, como se estivesse implorando pela liberação.

"Sim, você vai. Sinto você tremer. Goze para mim, bebê." Noah pegou o mamilo entre os lábios mais uma vez e chupou profundamente em sua boca. Todo o tempo ele usou os dedos para manipular e provocar sua boceta, sedosa, molhada. Ela se desfez em seus braços, chorando e tremendo no meio de seu orgasmo. Sua feminilidade fluiu em torno de seus dedos e ela ficou ofegante. Ele cobriu seu corpo com o seu e deslizou seu pau duro dentro dela. Ainda podia sentir as paredes aveludadas de sua vagina trêmula de seu lançamento e quase o mandou sobre a borda.

Ele levantou as pernas ao redor da cintura alta e Naomi trancou-as em torno de sua volta apertada. Eles se moveram juntos, tendo ambos a altura da paixão. Seus corpos se moveram sensualmente, encontrando o ritmo do prazer. Noah virou-a de repente, de modo que ela estava montando seu penis. Ela moveu os quadris, deixando seu corpo deslizar sobre ele, lento e torturante de cada vez, até que ele não conseguia segurar seu gemido. Noah viu quando emoções eróticas jogaram em seu rosto com cada golpe de seu corpo. Ele puxou-a

com força contra o pênis a espera e o ritmo construiu um frenesi. Ela arqueou as costas e gritou quando o orgasmo pegou. Ele seguiu o exemplo e enterrou-se a cabo em sua vagina, enquanto seu corpo estava apertado com a sua própria libertação. Ela caiu contra ele. Sua respiração era irregular quando a deslizou ao lado dele e puxou-a mais uma vez. Nenhuma palavra foi dita quando seus corpos saciados descansavam. A manhã viria e Noah iria declarar tudo, então.



Gritinhos encantados encheram a casa quando Natalie abriu os presentes, as cores brilhantes de brinquedos e bonecas incríveis. Mas às vezes ela parecia mais encantada com o embrulho, laços e caixas que com seus novos brinquedos. Noah colocou o cavalo de balanço junto e suas grandes mãos a seguraram firmemente, enquanto ela balançava para frente e para trás. Naomi observava a cena, enquanto ele brincava com Natalie. A alegria na face de sua filha era tudo o que ela sempre quis em um primeiro Natal. O que estava em seu coração fez duas vezes mais abençoado.

"Ok, agora a mamãe tem que abrir o dela." Disse Noah para Natalie quando levantou-a do cavalo de balanço.

"Espere... o quê?" Naomi perguntou com surpresa.

Noah continuou falando com o bebê. "Se a mamãe tivesse notado, há duas caixas extras sob a árvore que não estavam lá na noite passada.

Naomi olhou e com certeza tinham duas caixas, habilmente embrulhadas com toque especial de Noah, esperando por ela.

"Quando estes foram colocados aqui, eu me pergunto?" Naomi bateu um dedo contra seu queixo.

"Talvez Papai desceu pela chaminé." Noah brincou.

"Talvez Noah fosse um grande mentiroso quando disse que saiu para a lenha."

Ele riu alto que fez os olhos de Naomi se arregalarem de surpresa. Ele parecia mais leve. Seus olhos não mantiveram tanta sobriedade. Ela poderia jurar que viu um brilho em suas profundezas azuis. Natal realizava magia e parecia ter trabalhado em Noah.

Sem pretensão, Naomi rasgou o primeiro pacote e tirou um alto globo de neve carrossel. Quando achou a chave, tocou a música "All the Pretty Horses", enquanto o carrossel girava dentro. Era lindo. Os olhos de Naomi embaçaram de lágrimas.

"Não faça isso ainda. Abra o segundo." Noah solicitou. Sentou-se com Natalie embalada em seu colo. Naomi percebeu quando ela esfregou os olhos sonolentos antes de rastejar longe para inspecionar as caixas e papel de embrulho. Ela levantou-se cedo e a emoção da manhã já estava cobrando seu preço. Ela sabia que seu bebê estaria pronta para uma sesta muito em breve.

Voltando sua atenção para o seu segundo presente, Naomi rasgou o papel com eficiência rápida. Esta era uma pequena caixa e dentro havia um par de braceletes de prata.

"Noah é... você não deveria." Sussurrou.

"Achei que o carrossel seria uma lembrança para você e Natalie enquanto ela crescesse e as pulseiras podem ser gravadas com seus nomes." Noah sentou mais perto dela.

"Elas são perfeitas. Você é perfeito!" Naomi segurou seu rosto entre as mãos e beijou-o.

"Eu quero te perguntar uma coisa." Noah começou. "Você me deixou entrar em sua casa e em sua vida, Naomi, agora eu não posso me ver não fazendo parte dela. Perder Jason foi tão duro para você e foi e para mim, também. Mas de alguma forma acho que ele me enviou para vocês, para que todos pudéssemos estar juntos como uma família." Ele tomou uma respiração profunda e Naomi esperou ansiosamente ele terminar. "Quero ficar com você, para ajudá-la a cuidar de Natalie, e para cuidar de você."

"Por quê?" A questão a emocionou, mas Naomi precisava saber que era para mais do que dever e para homenagear um amigo.

"Eu pensei que pudesse vê-lo. Eu te amo, eu amo Natalie. A ambas, é o que fez falta na minha vida para o mais longo dos tempos." Noah confessou. "Eu sei que tem sido apenas alguns dias, mas posso namorar você ou o que for até que descubra se sente o mesmo, também."

"Idiota." declarou Naomi.

"Por que as pessoas continuam a me chamar assim?" Noah perguntou, exasperado.

"Hein?" Naomi questionou.

"Não importa. Por que sou um idiota?"

"Porque também te amo, e se você não tivesse estado a cabecear como touro o suficiente para pedir para ficar, eu teria lhe pedido para fazer a mesma coisa." Explicou Naomi. "Você fez o nosso Natal memorável. Natalie já te ama, e eu também. Sim, Noah, por favor, fique, e vamos ser a sua família."

Noah esmagou Naomi em seus braços e sussurrou em seu ouvido, "Feliz Natal, querida."

Com um coração cheio de amor, Naomi ecoou o mesmo. "Feliz Natal, Noah."

Eles selaram seu novo amor com um beijo ardente que os deixou sem fôlego e, com um bebê que tinha adormecido na desordem de papel de embrulho e laços de feriado, uma família nova foi construída a partir das cinzas de outra.

Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com